

VEREDAS

Leitor fluente — 8º e 9º anos  
do Ensino Fundamental  
e jovens adultos

# IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

## Os olhos cegos dos cavalos loucos

*Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovens adultos*

---

### PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

## Os olhos cegos dos cavalos loucos

*Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovens adultos*

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Araraquara, em julho de 1936, Ignácio ganhou este nome por causa de santo Ignácio de Loyola (fundador da Companhia de Jesus, os jesuítas), pois era costume colocar nos filhos o nome do santo do dia. Fez o curso primário (Fundamental, hoje), o secundário (Médio) e o pré-vestibular. Não frequentou faculdade, pois precisava trabalhar e estudar. Compensou com esforço próprio, lendo, estudando e viajando. Iniciou sua carreira produzindo contos e um romance, e não parou mais desde 1965. Foi jornalista a vida inteira, e ainda hoje escreve crônicas para o jornal *O Estado de S. Paulo* a cada quinze dias. Com o livro infantil *O menino que vendia palavras* ganhou o Prêmio Jabuti como Melhor Ficção de 2008.

### RESENHA

O garoto não tinha ideia do que aquilo significava para o avô, que ele tomasse posse das pequenas bolas de vidro que o velho guardava em uma pequena caixa, numa das prateleiras mais altas da sua oficina de marcenaria. Uma bola de vidro pode ser também um olho, um olho cego. O olho cego de um cavalo. O olho cego de um cavalo de carrossel.

Só depois que tudo já era irremediável, depois que o menino já havia perdido as ditas bolas de vidro em um campeonato de bolinhas de gude, é que ele compreendeu. Às vezes, as coisas não valem tanto por aquilo que são em si mesmas, mas pela memória que evocam. Porque sim — o avô marceneiro de certa feita havia realizado um sonho. Tinha sido dono de um carrossel. Cada um dos cavalos de madeira talhado à mão, com o

máximo de esmero. Foi um tempo muito diverso dos outros todos — em que o marceneiro, em vez de permanecer num lugar só, viajava de cidade em cidade, levando seus cavalos, despertando a fantasia — e a inveja — alheia. Pena que não duraria muito — que certo invejoso, que já antes disso provocava garotos para que arrancassem os olhos de vidro dos ditos cavalos, conseguiu que se pusesse fogo no carrossel todo, consumindo tudo e deixando apenas as bolas de vidro escorrendo pelo chão.

Trata-se de um texto belíssimo e tocante, em que o narrador dirige ao avô já falecido seu pedido de perdão, dividindo com ele sua compreensão tardia. Os cavalos de madeira evocam os sonhos velozes que nos inflamam e que, por vezes, não são compreendidos por aqueles que nos rodeiam — sonhos de uma vida menos rotineira, mais inconstante, imaginativa e livre, em que a madeira não serve de matéria-prima para criar armários e prateleiras e criados-mudos, mas sim para fazer existir aquilo que vislumbramos de olhos cerrados.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela autobiográfica.

**Palavras-chave:** nomadismo, arte, inveja, arrependimento, memória, sonho.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental e jovens adultos).

## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o belo e imagético título do livro: *Os olhos cegos dos cavalos loucos*. O que sugere a respeito do enredo? A ilustração da capa fornece alguma pista? Como será que se comporta um cavalo cego e louco?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que de imediato nos revela a primeira frase do livro: *Vovô José, você morreu em 1969. Mas o que digo agora, tantos anos depois, você vai ouvir. Não*

*sei como, mas vai. Se não me ouvir, como fico?* De que maneira essa frase ecoa nos alunos? Será que nossas palavras podem ser ouvidas por aqueles que já morreram?

3. “Culpa” e “arrependimento” são a mesma coisa? Proponha aos alunos que façam essa pergunta a pessoas da família e tomem nota das respostas para compartilhar com a classe. Em seguida, sugira que pesquisem a definição dessas duas palavras no dicionário e converse com a turma a respeito.
4. Chame a atenção para a dedicatória. Veja se eles notam como revela que o texto que estão prestes a ler tem, de fato, um caráter autobiográfico.
5. Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
6. Leia a seção *Autor e obra*, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Ignácio de Loyola Brandão.

### Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para o fato de se tratar de um texto em primeira pessoa dirigido não ao leitor diretamente, mas a um personagem que logo de imediato sabemos que faleceu em 1969 — o avô. Que sensação o autor provoca ao fazer com que o leitor se coloque no lugar de uma pessoa que já morreu há muito tempo?
2. A narrativa do livro não se desenrola de maneira linear: o autor nos convida a realizar várias idas e vindas no tempo. Peça que os alunos prestem atenção a cada vez que o texto instaurar um corte temporal.
3. Recomende que procurem notar os momentos em que o texto nos permite entrever “culpa e arrependimento” do narrador. Que estratégias ele cria para lidar com esses sentimentos?
4. Chame a atenção para as notas de rodapé e estimule-os a consultá-las: elas fornecem informações esclarecedoras a respeito do contexto dos acontecimentos. Sugira que consultem um mapa do estado de São Paulo para identificar os lugares visitados pelo avô e seu carrossel.

5. Recomende que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.

6. Chame a atenção para a personagem da Tia Margarida, uma verdadeira contadora de histórias. Veja se os alunos percebem como a narrativa da personagem, uma “história dentro da história”, introduz um momento crucial que aguça nossa curiosidade desde a leitura do título — é somente nesse momento que será revelado o mistério dos olhos dos cavalos cegos.

7. Estimule-os a apreciar as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.

## Depois da leitura

1. Converse com os alunos a respeito do último capítulo — por que será que o avô afirma, afinal, que prefere não saber qual dos netos roubou-lhe os olhos dos cavalos? O que significa seu gesto de entregar a caixa vazia como presente de Natal ao narrador? Será que existem momentos em que precisamos nos desapegar até mesmo de nossas memórias?

2. Proponha que realizem uma pesquisa de dados e imagens a respeito de Araraquara, cidade onde se passa esta história.

3. Veja se notam como, por meio das discussões entre as irmãs Branca e Margarida, o autor nos apresenta uma questão interessante a respeito das narrativas autobiográficas: até que ponto elas descrevem a realidade? Até que ponto são ficção? Será que a ficção não é, por vezes, uma forma de ser mais fiel à complexidade de um acontecimento do que uma narrativa realista? Chame a atenção deles para essa passagem:

— *Margarida, conta como foi. Só isso, como foi!*

— *Sei, Branca, você pensa que isso é imaginação minha, que misturo o que leio com a vida das pessoas. Não, a vida de cada um tem mais coisas misteriosas do que se possa imaginar.”*

4. No capítulo 5, tia Margarida comenta como José Maria, completamente absorvido pela tarefa de esculpir os cavalinhos, informa que eles

só estariam prontos no dia em que relinçassem. Convide o professor de Arte para apresentar aos alunos as esculturas de Michelangelo, que costumava dizer que o trabalho do escultor não é criar algo que não existe, mas sim libertar a figura que se encontra aprisionada na pedra. Em seguida, leia com a turma uma versão do mito de Pigmaleão e Galatéia, em que um escultor se enamora de sua própria estátua, que, graças à piedade dos deuses, acaba por ganhar vida.

5. No último capítulo do livro, o avô comenta: *“Esse foi o meu Circo de Cavalinhos de Pau, meus netos! Dele, sobraram os olhos. Agora, os olhos se foram! Na vida, as coisas se vão, as pessoas se vão, eu irei, sua avó, todo mundo. Até o mundo um dia se vai, quem sabe?”* Assista com a turma ao belo documentário *O fim e o princípio*, de Eduardo Coutinho, em que o diretor escuta e registra histórias de moradores (a maior parte deles idosos) de uma pequena cidade do sertão da Paraíba. Distribuição: Videofilmes.

6. O momento em que o carrossel pega fogo é um divisor de águas bastante terrível e traumático na vida do avô, quando sua obra mais perfeita, seu sonho, fruto de muito trabalho, é subitamente reduzida a nada. Ouça com os alunos a canção *Roda viva*, de Chico Buarque, que evoca momentos de perplexidade semelhante, em que o destino foge do nosso controle, nos atropela. Explique que a canção foi composta durante o Regime Militar, período em que muitos destinos foram brutalmente alterados.

7. Todos nós temos algum arrependimento guardado, alguma situação de que gostaríamos de ter pedido desculpas e não soubemos como. Proponha aos alunos que se lembrem de uma situação em que tenham se arrependido de algo que fizeram a alguém e, à maneira de Ignácio de Loyola Brandão, contem a história em primeira pessoa, como forma de pedir desculpas. Deixe que eles, como Margarida, insiram em sua narrativa um tanto de ficção e de fantasia, de modo a fazer jus aos sentimentos que atravessavam os fatos. Esclareça que não é preciso usar os nomes reais das pessoas e dos lugares.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*A morena da estação.* São Paulo: Moderna.

*Crônicas para ler na escola.* São Paulo: Objetiva.

*O menino que vendia palavras.* São Paulo: Objetiva.

*O homem que espalhou o deserto.* São Paulo: Global.

*O homem do furo na mão e outras histórias.* São Paulo: Ática.

### ► sobre o mesmo assunto

*Transplante de menina,* de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.

*Exercícios de ser criança,* de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.

*O livro da primeira vez,* de Otávio Frias Filho. São Paulo: Cosac & Naify.

*Anarquistas, graças a Deus,* de Zélia Gattai. São Paulo: Companhia das Letras.